

Experiências esportivas de estudantes atletas da cidade de Petrolina: um estudo comparativo em função do sexo, idade e modalidade

Janine Alaíde Gonçalves Lima Feitosa Moreira

Resumo

Este estudo objetivou comparar as experiências esportivas de estudantes-atletas da cidade de Petrolina-PE em função do sexo, idade e modalidade esportiva. Participaram 253 estudantes-atletas (meninos=190; meninas=63) praticantes de futsal (n=20), voleibol (n=62), handebol (n=123), basquete (n=48), com média de idade de $12,97 \pm 0,78$ anos e tempo de prática $2,43 \pm 1,60$ anos. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e o Youth Experience Survey for Sport (P-YES-S). Os dados foram conduzidos pelos testes de Kolmogorov-Smirnov, Levene, t independente e MANOVA ($p < 0,05$). Evidenciou-se que os adolescentes demonstraram valores elevados para iniciativa ($M = 3,46$; $DP = 0,48$), habilidades pessoais ($M = 3,21$; $DP = 0,76$), habilidades cognitivas ($M = 2,91$; $DP = 0,63$) e escore baixo para experiências negativas ($M = 1,56$; $DP = 0,64$). Verificou-se que as meninas ($M = 3,38$) apresentaram maior percepção do desenvolvimento de habilidades pessoais ($p = 0,02$) que os meninos ($M = 3,15$); os adolescentes mais velhos (14-15 anos) apresentaram maior escore nas experiências de iniciativa que os mais jovens (11-13 anos); praticantes de futsal ($M = 1,93$) vivenciaram mais experiências negativas que os de voleibol ($M = 1,52$). Concluiu-se que as meninas e os adolescentes mais velhos perceberam-se com experiências esportivas mais positivas, enquanto a prática do futsal pareceu proporcionar mais experiências negativas.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivos de jovens; Esporte; Adolescentes.

Sports experiences of athletes students from the city of Petrolina: à comparative study in function of sex, age and modality

Janine Alaíde Gonçalves Lima Feitosa Moreira

Abstract

This study aimed to compare the sporting experiences of student-athletes in the city of Petrolina-PE as a function of gender, age and sport. 253 student-athletes (boys=190; girls=63) participants of futsal (n=20), volleyball (n=62), handball (n=123), basketball (n=48), with a mean age of 12.97 ± 0.78 years and practice time of 2.43 ± 1.60 years. A sociodemographic questionnaire and the Youth Experience Survey for Sport (P-YES-S) were used. Data was conducted by Kolmogorov-Smirnov, Levene, t independent and MANOVA tests ($p < 0.05$). It was evident that adolescents showed high values for initiative ($M = 3.46$; $SD = 0.48$), personal skills ($M = 3.21$; $SD = 0.76$), cognitive skills ($M = 2.91$; $SD = 0.63$) and low score for negative experiences ($M = 1.56$ $SD = 0.64$). It was found that girls ($M = 3.38$) had a higher perception in the development of personal skills ($p = 0.02$) than boys ($M = 3.15$); older adolescents (14-15 years old) had higher scores in the initiative experiences than younger ones (11-13 years old); futsal practitioners ($M = 1.93$) had more negative experiences than volleyball practitioners ($M = 1.52$). It was concluded that older girls and teenagers perceived themselves as having more positive sports experiences, while the practice of futsal seemed to provide more negative experiences.

Keywords: Positive youth development; Sport; Teenagers.

Experiencias deportivas de estudiantes deportistas en la ciudad de Petrolina: un estudio comparativo en función del sexo, edad y modalidad

Janine Alaíde Gonçalves Lima Feitosa Moreira

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo comparar las experiencias deportivas de los estudiantes-deportistas de la ciudad de Petrolina-PE en función del sexo, la edad y el deporte. 253 estudiantes-deportistas (chicos = 190; chicas = 63) participaron en el estudio: fútbol sala (n = 20), voleibol (n = 62), balonmano (n = 123), baloncesto (n = 48), con una edad media de $12,97 \pm 0,78$ años y tiempo de práctica $2,43 \pm 1,60$ años. Se utilizó un cuestionario sociodemográfico y el Youth Experience Survey for Sport (P-YES-S). Los datos fueron obtenidos por las pruebas Kolmogorov-Smirnov, Levene, t independiente y MANOVA ($p < 0.05$). Se evidenció que los adolescentes mostraron valores altos para iniciativa ($M = 3.46$; $DT = 0.48$), habilidades personales ($M = 3.21$; $DT = 0.76$), habilidades cognitivas ($M = 2.91$; $DT = 0.63$) y puntaje bajo para negativo. experiencias ($M = 1,56$ $DE = 0,64$). Se encontró que las niñas ($M = 3.38$) tenían una mayor percepción del desarrollo de habilidades personales ($p = 0.02$) que los niños ($M = 3.15$); los adolescentes mayores (14-15 años) obtuvieron puntajes más altos en las experiencias de iniciativa que los más jóvenes (11-13 años); Los practicantes de fútbol sala ($M = 1,93$) tuvieron más experiencias negativas que los practicantes de voleibol ($M = 1,52$). Se concluyó que las niñas mayores y adolescentes se percibían a sí mismas como teniendo experiencias deportivas más positivas, mientras que la práctica del fútbol sala parecía brindar experiencias más negativas.

Palabras-clave: Desarrollo juvenil positivo; Deporte; Adolescentes.

Introdução

O esporte escolar é um ambiente benéfico para a promoção das capacidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais, proporcionando aos seus praticantes uma percepção favorável para qualidade de vida, bem-estar e autoestima (NASCIMENTO JUNIOR et al., 2019). Vale destacar que as atividades esportivas escolares por vezes ultrapassam os limites físicos da instituição escolar através da participação dos jovens em torneios, copas, jogos municipais, estaduais e nacionais (RIGONI et al., 2017).

Dentre as diversas teorias que se propõem a entender o desenvolvimento dos jovens através das práticas esportivas, a que mais se destaca é a teoria do Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) (RIZZO et al., 2014). Essa teoria foi criada no início da década de 1990 e desde então vem apresentando contribuições para a sociedade, atuando no âmbito da investigação e intervenção em programas de desenvolvimento do esporte, promovendo assim uma transição bem-sucedida dos jovens para a fase adulta (CAMIRÉ & SANTOS, 2019; PIERCE, GOULD & CAMIRÉ, 2017).

Nesse contexto, a literatura atual vem demonstrando que a prática esportiva tem um papel fundamental para o desenvolvimento positivo de jovens (BRASIL, RIBEIRO & SCAGLIA, 2019; TOZETTO et al., 2020; SANABIO et al., 2018). Rizzo e Souza (2014) observaram que o impacto sobre experiências positivas e negativas dentro do contexto esportivo vai depender de como os jovens irão percebê-las e vivenciá-las. Assim, são necessárias estratégias específicas para o controle e desenvolvimento de um ambiente saudável e atraente para essa população específica (SANTOS et al., 2016).

Dentro do contexto esportivo um leque de experiências pode ser desenvolvido por meio da prática esportiva, as habilidades pessoais, sociais e cognitivas, que são referentes à capacidade de liderança, empatia, companheirismo com colegas de time e adversários, criatividade e inteligência (ESPERANÇA et al., 2013). Outra experiência positiva relevante é o estabelecimento de metas, que está direcionado ao alcance de objetivos desafiadores e planos para o futuro. Há também a iniciativa, que engloba aspectos relacionados ao esforço, atenção e melhoria de habilidades físicas (REZENDE FRANCO; RODRIGUES, 2014). Em contrapartida, a prática esportiva pode ser precursora de frustrações e falta de prazer, fazendo com que os jovens vivenciem experiências negativas oriundas do esporte (RIGONI et al., 2017). Dessa forma, a literatura atual demonstra que o clima criado dentro do ambiente esportivo pode ajudar ou dificultar o desenvolvimento positivo dos jovens (SANTOS et al., 2016).

Apesar da literatura abordar o desenvolvimento positivo de jovens, evidenciou-se uma escassez de estudos com a população de praticantes de modalidades esportivas dentro do contexto escolar. Dessa forma, compreender como o contexto esportivo afeta a percepção de experiências positivas e negativas de jovens dentro do contexto escolar é de extrema importância para buscar o maior desenvolvimento destes jovens. Nesse sentido, tais estudos dentro do contexto brasileiro são fundamentais para observar a importância de programas esportivos ministrados dentro da escola, verificando as contribuições dos mesmos para o desenvolvimento positivo dos indivíduos. Eles são fundamentais tendo em vista que esse desenvolvimento pode servir de fatores protetivos no desenvolvimento de jovens e que também são de grande importância em outras fases do desenvolvimento da juventude

(PAÍNA, PECCIN & COSTA PADOVANI, 2018; PIERCE, GOULD & CAMIRÉ 2017). Diante disso, o objetivo do presente estudo foi comparar as experiências esportivas de estudantes-atletas da cidade de Petrolina-PE em função do sexo, idade e modalidade esportiva.

Métodos

Amostra

Delineamento do estudo

Este estudo apresenta características de delineamento transversal, de caráter descritivo e de natureza quantitativa (THOMAS, NELSON & SILVERMAN, 2012). O estudo objetiva, a partir de uma coleta de dados, descrever as características de determinado grupo de sujeitos, investigando as relações entre as variáveis independentes e dependentes.

Participantes

Participaram 253 estudantes-atletas (190 meninos e 63 meninas) praticantes de futsal (n=20), vôlei (n=62), handebol (n=123), basquete (n=48) da cidade de Petrolina-PE. Os adolescentes apresentaram média de idade de $12,97 \pm 0,78$ anos e tempo de prática de $2,43 \pm 1,60$ anos. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) Praticar a modalidade há no mínimo seis meses; e 2) Fazer parte da equipe da escola há no mínimo três meses. Somente participaram da pesquisa os adolescentes assinaram o Termo de Assentimento e tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico. Foi elaborado pelos próprios pesquisadores um questionário com questões sobre a idade, sexo, modalidade praticada e tempo de prática. *Youth Experience Survey for Sport (P-YES-S)*. O YES-S é uma adaptação realizada por MacDonald, Côté, Eys e Deakin (2012) para o contexto esportivo a partir de uma escala geral denominada *Youth Experience Survey 2.0 (YES 2.0)*, que avalia os tipos de experiências de desenvolvimento que adolescentes encontraram em uma atividade organizada específica. Rigoni et al. (2018) realizaram a adaptação transcultural para a língua portuguesa (P-YES-S) com jovens atletas brasileiros, apresentando resultados aceitáveis na análise de conteúdo, confiabilidade ($\alpha > 0,70$), validade de construto [$\chi^2 / df = 1,54$; GFI = 0,93; CFI = 0,92; AGFI = 0,92; TLI = 0,91; RMSEA = 0,04, $p = 0,03$] e estabilidade temporal (ICC > 0,70). É importante mencionar que a escala foi reduzida para 22 itens em quatro dimensões em contraste com os 37 itens originais. Esses 22 itens são distribuídos em quatro subescalas: habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas, estabelecimento de metas/iniciativas e experiências negativas. Os itens são respondidos por meio de uma escala do tipo *likert* de 4 pontos em um continuum de 1 (Definitivamente não) a 4 (Definitivamente sim). Para verificar a estrutura fatorial do instrumento para a amostra do estudo, foi realizada uma análise fatorial confirmatória (AFC), revelando que todos os

itens saturaram satisfatoriamente (carga fatorial > 0,50). A escala apresentou ajuste aceitável para a amostra deste estudo [$\chi^2 / df = 1,69$; CFI = 0,91; GFI = 0,90; TLI = 0,89; RMSEA = 0,06; $P (rmsea < 0,05) = 0,070$].

Procedimentos

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo está integrado ao projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer nº. 1.648.086). Inicialmente foi realizado contato com os professores/treinadores responsáveis pelas escolas para solicitação da autorização para realização das coletas de dados com os jovens. As coletas foram realizadas nos locais de treinamentos das escolas ao longo do primeiro semestre de 2019. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, em uma sala privativa, com aproximadamente 15 praticantes de cada vez, com a ausência dos treinadores. Durante o preenchimento dos questionários os avaliadores ficaram presentes na sala e tiraram as possíveis dúvidas dos participantes a respeito dos itens dos questionários e não foi permitida a conversa entre os participantes durante o preenchimento. O preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos.

Análise de Dados

A análise de dados foi realizada através de estatísticas descritivas e inferenciais. A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* e o teste de homogeneidade das variâncias de *Levene*. Como os dados apresentaram distribuição normal, a média e o desvio padrão foram usados para a caracterização dos resultados. Foi utilizado o teste t independente para a comparação das experiências esportivas em função da faixa etária, sexo e tempo de prática. Para a análise do tamanho do efeito foi utilizado o de Cohen (1992): valor de $d=0,20$ representa pequeno tamanho do efeito, $d=0,50$ médio e $d=0,80$ grande. Para a comparação das experiências esportivas em função das modalidades, foi utilizada a Análise Multivariada de Variância (MANOVA). A verificação do tamanho do efeito para as comparações entre as modalidades foi realizada por meio do *Eta* parcial ao quadrado (η^2p), conforme os pontos de corte recomendados por Cohen (1977): pequeno ($\eta^2p=0,01$), médio ($\eta^2p=0,06$) ou grande ($\eta^2p=0,13$). Todas as análises foram conduzidas no software SPSS 22.0, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados

A Tabela 1 demonstra os escores mínimos, máximos, médias e desvio padrão das dimensões de experiência esportiva dos estudantes-atletas. Os escores médios da escala de experiências esportivas revelaram que os jovens demonstraram valores elevados para iniciativa ($M= 3,46$; $DP= 0,48$), habilidades pessoais ($M= 3,21$; $DP= 0,76$), habilidades cognitivas ($M= 2,91$; $DP= 0,63$), e escore baixo para as experiências negativas ($M= 1,56$ $DP= 0,64$).

Tabela 1. Valores descritivos das dimensões de experiência esportiva dos estudantes-atletas da cidade

Variáveis	Mínimo	Máximo	M (DP)
Habilidades Pessoais	1,00	4,00	3,21 (0,76)
Habilidades Cognitivas	1,00	4,00	2,91 (0,63)
Iniciativa	1,00	4,00	3,46 (0,48)
Experiências Negativas	1,00	4,00	1,56 (0,64)

Nota: M = Média; DP = Desvio Padrão.

Na comparação da percepção das quatro subescalas de experiência esportiva em função do sexo (Tabela 2), houve diferença significativa entre os grupos somente nas habilidades pessoais ($p=0,02$). Destaca-se que as meninas ($M = 3,38$) apresentaram percepções superiores para o desenvolvimento de habilidades pessoais ($p=0,02$) quando comparadas aos meninos ($M = 3,15$). Além disso, nota-se que ambos os grupos apresentaram baixos escores nas experiências negativas.

Tabela 2. Comparação das dimensões de experiência esportiva dos estudantes-atletas em função do sexo

Experiências esportivas	Sexo		p	d
	Masculino (n=190)	Feminino (n=63)		
	M (DP)	M (DP)		
Habilidades Pessoais	3,15 (0,80)	3,38 (0,60)	0,020 *	.142
Habilidades Cognitivas	2,90 (0,65)	2,92 (0,56)	0,870	.161
Iniciativa	3,43 (0,50)	3,53 (0,44)	0,340	.130
Experiências Negativas	1,60 (0,66)	1,45 (0,57)	0,090	.000

*Diferença significativa - $p < 0,05$ - Teste t independente. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.

Ao comparar as dimensões de experiência esportiva dos estudantes-atletas de acordo com a faixa etária (Tabela 3), verificou-se diferença significativa entre os grupos somente na experiência de iniciativa ($p = 0,001$). Pode-se dizer que os adolescentes mais velhos (14-15 anos) apresentaram escore superior em relação aos adolescentes mais jovens (11-13 anos).

Tabela 3. Comparação das dimensões de experiência esportiva dos estudantes-atletas em função da faixa etária

Experiências esportivas	Faixa Etária		p	d
	11-13 anos (n=183)	14-15 anos (n=70)		
	M (DP)	M (DP)		
Habilidades Pessoais	3,21 (0,78)	3,21 (0,72)	0,960	0,142
Habilidades Cognitivas	2,88 (0,61)	2,97 (0,66)	0,350	0,161
Iniciativa	3,42 (0,51)	3,56 (0,38)	0,010 *	0,130
Experiências Negativas	1,52 (0,64)	1,56 (0,53)	0,980	0,000

*Diferença significativa - $p < 0,05$ - Teste t independente. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.

Na comparação da percepção das experiências esportivas dos estudantes-atletas em função da modalidade (Tabela 4), foi encontrada diferença significativa entre os grupos somente na dimensão de experiências negativas ($p = 0,020$), evidenciando que os adolescentes praticantes de futsal

(M = 1,93) vivenciaram mais experiências negativas quando comparados com os praticantes de voleibol (M = 1,52).

Tabela 4. Comparação das dimensões de experiência esportiva dos adolescentes praticantes dos jogos escolares em função da modalidade

Experiências esportivas	Modalidades				p	η^2p
	Futsal (n=20)	Voleibol (n=62)	Handebol (n=123)	Basquete (n=48)		
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)		
Habilidades Pessoais	3,29 (0,77)	3,32 (0,80)	3,20 (0,71)	3,05 (0,83)	0,310	0,01
Habilidades Cognitivas	2,88 (0,65)	2,83 (0,60)	2,94 (0,58)	2,80 (0,74)	0,210	0,01
Iniciativa	3,24 (0,61)	3,54 (0,41)	3,48 (0,47)	3,38 (0,52)	0,060	0,03
Experiências Negativas	1,93 (0,87) ^a	1,52 (0,59)	1,58 (0,65)	1,56 (0,64)	0,020*	0,03

*Diferença significativa - $p < 0,05$ - MANOVA. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.
a diferença significativa entre futsal e voleibol.

Discussão

O objetivo da presente investigação foi observar as experiências esportivas de jovens praticantes esportivos dentro do contexto escolar, comparando suas experiências em função do sexo, faixa etária e modalidade. Os principais achados desta investigação demonstram que as meninas se percebem com mais habilidades pessoais quando comparadas aos meninos (Tabela 2), enquanto os jovens praticantes esportivos do contexto escolar mais velhos apresentam mais iniciativas quando comparados aos mais jovens (Tabela 3). Em relação à modalidade, os jovens praticantes de futsal se demonstram com mais vivência de experiências negativas dentro do contexto esportivo quando comparados aos outros esportes (Tabela 4).

Um dos principais achados desta investigação foi a maior percepção de experiências negativas em praticantes de futsal quando comparados às demais modalidades (Tabela 4). Tais achados demonstram que os praticantes de futsal vivenciam experiências negativas oriundas da prática da modalidade. Com isso, pode-se dizer que, no contexto do esporte escolar, os pares sociais (como treinadores, colegas e pais) podem interferir diretamente na forma como os praticantes de futsal resistem, adotam parcialmente ou internalizam profundamente valores, metas ou sistemas de crenças (SANTOS et al., 2016). Nessa perspectiva, os elevados níveis de experiências negativas nos praticantes de futsal podem estar relacionados com o fato de pais e treinadores criarem maiores expectativas, pressionarem e criticarem mais os praticantes de futsal para a obtenção de melhor desempenho (ESPERANÇA et al., 2013).

Ao analisar as experiências esportivas dos adolescentes em função da faixa etária, observou-se que os jovens praticantes mais velhos reportaram maior iniciativa quando comparados aos mais novos. Tais achados demonstram que a habilidade ser proativa, isto é, tomar a frente em relação às atividades escolares, de treinamento e pessoais está mais evidenciada nos praticantes mais velhos. Freire et al. (2021) observou em um estudo transversal com jovens praticantes de futsal brasileiro que jovens mais velhos

percebiam vivenciar experiências positivas oriundas da prática esportiva. Nascimento Júnior et al. (2019) investigaram a relação entre o estresse pré-competitivo e a experiência esportiva de jovens praticantes de modalidades coletivas, verificando que os praticantes com mais experiências (idade e tempo de prática) positivas apresentaram maior percepção de desenvolvimento positivo.

Em relação à percepção de desenvolvimento de experiências esportivas em função do sexo (Tabela 2), pode-se perceber que as meninas têm uma maior percepção de habilidades pessoais quando comparados com os meninos. Assim, verifica-se que as meninas parecem ter suas metas mais definidas, bem como a habilidade de lidar com suas emoções e com outras pessoas dentro e fora do contexto esportivo. Esses achados não corroboram com os encontrados na literatura. Freire et al. (2020) observaram em um estudo transversal com praticantes de modalidades individuais brasileiros que o sexo não influenciava no desenvolvimento positivo dos jovens, assim como a recente meta-análise de Ciocanel et al. (2017), no entanto, um fator relevante a ser considerado é a qualidade do programa em que os jovens estão inseridos e o apoio dos pares sociais (treinadores, pais), sendo esses considerados fatores mais relevantes para o desenvolvimento de experiências positivas oriundas da prática esportiva. Nessa perspectiva, a presente investigação apresenta achados a respeito da diferença do sexo nas experiências esportivas em jovens praticantes de esportes. Assim, treinadores, professores e adultos inseridos no sistema devem buscar criar um ambiente que ajude a desenvolver experiência esportivas positivas tanto em meninos como em meninas.

A principal limitação deste estudo envolve o delineamento transversal, uma vez que os adolescentes foram avaliados em apenas um momento, impossibilitando análises das relações de causa e efeito entre as variáveis. Além disso, não foram avaliados outros possíveis fatores (por exemplo, nível socioeconômico, prática de esportes fora da escola, praticantes de outras modalidades esportivas) que poderiam influenciar nas experiências esportivas dos adolescentes. Com isso, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas também com adolescentes praticantes de outras modalidades esportivas, a fim de comparar os grupos (coletivas x individuais), como também o envolvimento de outras variáveis. Além disso, ressalta-se a importância de futuras pesquisas com delineamento longitudinal para verificar as possíveis alterações nas experiências esportivas de adolescentes ao longo do tempo.

Considerações finais

Por fim, conclui-se que as meninas apresentam uma percepção maior quanto ao desenvolvimento de habilidades pessoais, bem como os adolescentes mais velhos. A proatividade, todavia, é uma característica mais evidente nos praticantes esportivos mais velhos (independente do sexo). Entre as modalidades esportivas compreendidas neste estudo, o futsal foi percebido com maior índice de geração de experiências negativas, tal situação pode ser explicada pela ação dos pares sociais que imprimem muita cobrança e exigência de bons resultados aos estudantes-atletas, gerando ansiedade e expectativas sobre os mesmos.

É necessário salientar, entretanto, que nem todas as variáveis que possuem interferência na construção de experiências positivas dentro do contexto esportivo foram contempladas no presente estudo e, portanto, sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas, considerando também outras modalidades de esportes. Além disso, é importante avaliar em futuros trabalhos se ocorrem variações nas experiências esportivas dos jovens ao longo do tempo, a fim de identificar fatores que contribuem negativamente, sugere-se para tanto a realização de estudos longitudinais.

Referências

Brasil, D. V. C., Ribeiro, A. N., & Scaglia, A. J. (2019). O basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens. *Revista de Ciencias del Deporte*, 15(3), 187-196.

Camiré, M., & Santos, F. (2019). Promoting positive youth development and life skills in youth sport: Challenges and opportunities amidst increased professionalization. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 5(1), 27-34.

Ciocanel, O., Power, K., Eriksen, A., & Gillings, K. (2017). Effectiveness of positive youth development interventions: A meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of youth and adolescence*, 46(3), 483-504.

Damon, W. (2004). What is positive youth development?. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591(1), 13-24.

de Rezende Franco, G., & Rodrigues, M. C. (2014). Programas de intervenção na adolescência: Considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. *Temas em Psicologia*, 22(4), 677-690.

do Nascimento, J. R. A., Silva, A. A., Granja, C. T. L., de Oliveira, D. V., & de Sousa Fortes, L. (2019). Do sporting experiences predict team cohesion in youth athletes?. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(3), 104-114.

Esperança, J. M., Regueiras, M. L., Brustad, R., & Fonseca, A. M. (2013). Um olhar sobre o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. *Revista de psicología del deporte*, 22(2), 0481-487

Freire, G. L. M., de Souza Neto, A. C., da Cruz Santos, M., Tavares, J. E. T., de Oliveira, D. V., & do Nascimento Junior, J. R. A. (2020).

Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, 9(8), e154985557-e154985557.

Freire, G. L. M., Silva, A. A., Moraes, J. F. V. N., Costa, N. L. G., Oliveira, D. V., & Junior, J. R. A. N. (2021). Do age and time of practice predict the development of life skills among youth futsal practitioners?. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(1), 135-145.

Lerner, J. V., Phelps, E., Forman, Y., & Bowers, E. P. (2009). *Positive youth development*. John Wiley & Sons Inc.

MacDonald, D. J., Côté, J., Eys, M., & Deakin, J. (2012). Psychometric properties of the youth experience survey with young athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(3), 332-340.

Paína, D. M., Fecho, J. J., Peccin, M. S., & da Costa Padovani, R. (2018). Assessment of quality of life, stress, anxiety and coping in u-20 soccer players. *Contextos Clínicos*, 11(1), 97.

Pierce, S., Gould, D., & Camiré, M. (2017). Definition and model of life skills transfer. *International review of sport and exercise psychology*, 10(1), 186-211.

Rigoni, P. A. G., Belem, I. C., & Vieira, L. F. (2017). Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas. *Journal of Physical Education*, 28(1).

Rigoni, P. A., do Nascimento Junior, J. R. A., Belem, I. C., Vieira, L. F., & MacDonald, D. J. (2018). Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the youth experience survey for sport (P-YES-S). *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 22(4), 310-321.

Rizzo, D. S., & Souza, W. C. (2014). Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) através do Esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões*, 12(3), 106-120.

Santos, F., Côrte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., & Fonseca, A. M. (2016). O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: Do que sabemos ao que precisamos saber. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*.

Senabio, V. V. (2018). O FUTEBOL/FUTSAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: Uma contribuição prática para o desenvolvimento positivo de crianças praticantes da modalidade no projeto Gol e Vida na cidade de Florianópolis.

Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2009). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Artmed Editora.

Tozetto, A. B., Palheta, C. E., Brasil, V. Z., SALLES, W., & Milistetd, M. (2020). A concepção de estudantes de Educação Física sobre a importância do esporte e os papéis do treinador no desenvolvimento positivo de jovens. *Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí*, 19(2).

Sobre o autor

Janine Alaíde Gonçalves Lima Feitosa Moreira

Curso de Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina (PE), Brasil

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Janine Alaíde Gonçalves Lima Feitosa Moreira

E-MAIL

janinefeitosam@gmail.com